

**PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO
- CABO FRIO
CURSO DE TEOLOGIA - 2015**

**DUAS QUESTÕES CONTROVERTIDAS, ANALISADAS
À LUZ DA BÍBLIA: VENERAÇÃO DE IMAGENS E
INTERCESSÃO DOS SANTOS**

A. VENERAÇÃO DE IMAGENS

Para tratarmos do assunto, vamos repassar a história sagrada. Começamos observando, a partir do texto, no Antigo Testamento, que severamente proibia o culto a todo tipo de imagens ou representações plásticas da divindade.

O primeiro mandamento do decálogo (dos dez mandamentos) afirma dizendo: "Não farás para ti outros deuses diante de mim. Não farás escultura nem imagem alguma... Não te prostrarás perante elas nem lhes darás culto, porque eu, Javé, teu Deus, sou um Deus cioso...". (Ex 20, 3-5).

Fica proibido, portanto, todo tipo de imagens apresentadas como divindade. "Guardai-vos, pois, de fabricar alguma imagem esculpida representando o que quer que seja, figura de homem ou de mulher..." (Deut 4,16)

Esse mandamento começa dizendo: “Não farás para ti outros deuses diante de mim”.

Para entender mais a fundo esse primeiro mandamento, quero lembrar uma importante distinção, entre os termos *adorar* e *venerar*. Adorar, significa reconhecer como Senhor, como Criador, como Salvador. Tal atitude cabe somente a Deus e a mais nenhum outro. Chama-se esta atitude de *LATRIA*.

Venerar, significa ter admiração, respeito, consideração. Ora, essa atitude cabe a todos àqueles a quem guardamos tal afeição. Por exemplo: aos nossos pais, aos nossos amigos, aos santos... Chama-se tal atitude de *DULIA*.

Então, aquele primeiro mandamento que diz: “Não farás para ti outros deuses diante de mim”. É uma exortação contra a **ídolo**tria”. O que é idolatria? É prestar o culto de *LATRIA* a um ídolo.

Um exemplo de idolatria está no próprio livro do Êxodo, porque o povo, apesar ter prometido a Deus, que iria cumprir sua lei, fabricou um bezerro de ouro e o adorou como se fosse um deus. E diante do bezerro diziam: “Este é o teu Deus, Israel, aquele que te tirou do Egito” (Ex 32,8). Era justamente contra isso que Deus tinha advertido o seu povo. Deus é o único Deus, que fora d’Ele não há outro. O perigo é atribuir a algo ou alguém aquilo que só compete a Deus!

Mas, além desse motivo apresentado acima, havia ainda um outro motivo, de ordem histórica: O contexto histórico do livro do Êxodo,

narra a fuga do Egito e Israel que vai em busca da terra prometida. Israel era um povo monoteísta, ao passo que os povos vizinhos eram politeístas. No entanto, o convívio com os povos vizinhos, podia levar Israel a práticas não desejadas por Deus – é como você em sua casa quando alerta seu filho de uma determinada companhia. Israel influenciado pelos povos vizinhos, corria o risco de “cair” no politeísmo.

Uma prova disso é a citação do livro do Deuteronômio 7,3-4: “não contrairás com elas matrimônios; não darás tuas filhas a seus filhos, e não tomarás suas filhas para teus filhos, pois fariam teus filhos desviarem-se de mim, para servirem a outros deuses” (Origem dos Samaritanos)

Então, há um duplo motivo para a proibição das imagens. Naturalmente, esta proibição permanece de pé no Novo Testamento com a mesma intenção e com o mesmo objetivo.

Mas é preciso levar em conta também, que os ídolos não são necessariamente só esculturas ou imagens. Também há ídolos imateriais: a ambição material, o poder, a sexualidade desordenada, algum pecado ao qual estamos apegados, qualquer ídolo nos afasta de Deus.

Por que, então, existiram e existirão as **imagens**?

O que muitos desconhecem é que, assim como existe uma

proibição da confecção das imagens, existe também uma permissão de fazer imagens!

É o caso da Arca da Aliança, com seus querubins de ouro : "Farás dois querubins de ouro, e os farás de ouro batido nas duas extremidades da tampa, um de um lado e outro do outro (...) Terão estes querubins suas asas estendidas para o alto, e protegerão com elas a tampa, sobre a qual terão a face inclinada. (...) Ali virei ter contigo, e é de cima da tampa, do meio dos querubins que estão sobre a arca da aliança, que te darei todas as minhas ordens para os israelitas" (Ex 25, 18.20.22). Deus mandou construir aquele sinal da sua presença no meio do povo. Mas também Deus mandou construir o Templo de Jerusalém e mandou colocar nele diversas imagens esculpidas.

Outro exemplo? A fabricação da serpente de bronze, que Deus ordena a Moisés: "Faz uma serpente de bronze e expõe-na sobre um mastro (o próprio Jesus Cristo menciona aquela serpente de bronze como símbolo dele mesmo). Todo aquele que for ferido e olhar para ela, viverá" (Num 21, 6-9). Naturalmente, não é que a serpente de bronze tivesse alguma virtude especial que a elevasse ao nível de divindade. Olhar para ela era um ato de fé e de confiança na Palavra que Deus

Deus no Antigo Testamento não tinha corpo, era invisível. Não podia ser representado por imagens. Mas a partir do momento, quando Deus se revelou em forma humana, Cristo se tornou "a imagem visível do Deus

invisível", como diz São Paulo (Col 1,15). Deus continua sendo puramente espiritual, mas assumiu uma natureza humana, que é material. A representação de imagens de Cristo é completamente lícita, já que é a representação de alguém que é realmente Deus. O culto que damos a Jesus, portanto, olhando para uma imagem dele, não é de adoração à materialidade dessa imagem, mas à própria Divina Pessoa que nela está representada.

o **católico** sabe que a imagem, embora represente Cristo, não é a divindade em si, e, por consequência, não se presta culto a essa materialidade. Quando se reza diante de uma imagem, não se cultua o objeto, ou seja, a materialidade da imagem, mas se rende culto a Deus (culto de latria), a Maria (culto de hiperdulia) ou aos santos (culto de dulia), "A honra tributada à imagem se dirige a quem ela representa" - Diz o II Concílio de Niceia, de 787 (sessão 7ª, 302).

Não devemos tirar as coisas do seu contexto. O proibido é a adoração das imagens como ídolos em si mesmas. A própria palavra hebraica usada no primeiro mandamento da Lei de Deus é "péset", que significa "ídolo". Na mesma língua, há outras palavras que se referem a outros tipos de imagens que não são idolátricas, como por exemplo as imagens decorativas ou representativas. Se uma imagem não é um ídolo, ela não representa problema algum e podemos manter os nossos templos cheios delas, tal como estava o Templo de Salomão, que foi visitado por Jesus sem que Ele fizesse qualquer objeção à presença dessas imagens.

Quando os fiéis beijam as relíquias de **santos** e tocam nas imagens, o que eles fazem? Expressam amor pelos intercessores ali representados e que são estímulo para a nossa vida cristã. Trata-se, é claro, de uma fé simples, como a daqueles que esperavam receber a graça da cura ao tocar nos lenços de São Paulo (At 19,12), ou como o bem conhecido caso da hemorroíssa que, ao tocar no manto de Jesus, ficou curada (Marcos 5,26-31). Alguém considera que essas pessoas foram curadas por lenços e mantos?

Enfim, olhamos para as imagens dos santos da mesma maneira que o fazemos para os retratos de nossos pais, de nossos filhos, de nossos parentes, às vezes já falecidos, os quais frequentemente colocamos em bonitos porta-retratos em nossas casas.